

Monitoria de Canto: desafios e conscientização do ensino de Canto Popular

Irla Milena de Castro Silva¹
Universidade Federal do Piauí
irlamilena@gmail.com

Orientadora: Maria Jacinta Bola Ramos²
Universidade Federal do Piauí
jacinta@ufpi.edu.com.br

Introdução

A monitoria é uma iniciação à docência universitária que possui relevância significativa no processo formativo do futuro professor. Em variados casos, tais experiências transcendem a obtenção de títulos ou certificação, exercendo influência nos monitores envolvidos nessa vivência de prática pedagógica.

Na graduação, a monitoria é compreendida como mecanismo de melhoria do ensino, onde a prática pedagógica visa fortalecer o alinhamento entre teoria e prática, promovendo o comprometimento mútuo na relação docente-discente em função de melhorias em ambas as partes (NUNES, 2001).

Se tratando de monitorias de canto, pudemos confirmar na nossa experiênciaprática, algo já estudado anteriormente, de que, a procura pelo ensino do canto popular vem crescendo a cada ano desde a década de 1980 (Picollo,2006). Embora essa modalidade seja recente, suas manifestações seguem buscando efetividade a nível de estudos e experiências. Assim, o que antes vinha sendo transmitido de geração a geração através da escuta e/ou imitação (Machado, 2012), hoje, vem se concretizando de maneira formal, saindo, assim, do foro intuitivo.

A minha pretensão neste relato de experiência, é a de integrar discussões acerca do ensino do canto, especificamente do ensino do canto popular, de modo a descrever os desafios, didáticas e resultados detectáveis durante meu processo de monitoria voluntária no Projeto de extensão Canto Popular UFPI, que aconteceu durante o ano de 2019, sob coordenação e supervisão da Prof. Jacinta Ramos², corroborando efetivamente em minha formação enquanto licencianda em música e futura professora de canto.

²Coordenadora do projeto de extensão Canto Popular UFPI.

Tardif (2012), explica que a relação dos docentes com os saberes, não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já construídos. A prática docente integra diferentes saberes que se articulam entre si de diferentes maneiras. O saber docente é definido “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências” (TARDIF, 2012, p.36). Dessa forma, os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, carregando as marcas da experiência. Tartif(2012), valoriza a pluralidade e heterogeneidade do saber docente, enfatizando a importância dos saberes e a experiência.

Ressaltamos que, pesquisas sobre técnica popular e ensino de canto no Brasil, mais ainda, de canto popular brasileiro, são recentes. Assim, este relato de monitoria torna-se relevante para a referida área, tanto nível acadêmico de contribuição em pesquisas acerca do conteúdo sistemático, quanto de imprescindibilidade de articulação de minha experiência pedagógica como contribuição para a academia acerca do assunto em questão.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, partindo da minha experiência enquanto monitora do Projeto de Extensão Canto Popular UFPI quando, após conclusão das disciplinas de prática instrumental em canto no curso de Licenciatura Plena em Música, fui convidada para exercer a função de monitora voluntária desse projeto “piloto”. Tal experiência aconteceu em Teresina- PI, no período de março a novembro de 2019, correspondendo aos semestres 2019.1 e 2019.2 do ano letivo.

Segundo Silva e Menezes (2000), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento” (SILVA& MENEZES, 2000p.21).

Seguindo a mesma linha, Mattar (1999), defende a relevância da inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização do tipo de pesquisa descritiva deverá ocorrer quando o propósito de estudo for a descrição das características de grupos, estimar a



proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, e descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

A pesquisa do presente estudo, portanto, é descritiva, por descrever os desafios, didáticas e resultados detectáveis durante meu processo de monitoria voluntária, especificamente do ensino de canto popular no projeto de extensão Canto Popular UFPI.

Para concretização deste trabalho, foi utilizado um levantamento bibliográfico: artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação à docência, bem como artigos sobre o ensino do canto, a transmissão da prática cantada, monitorias de canto, em especificidade do Canto Popular – disponíveis na base de dados do google scholar e outros registros.

O desenvolvimento do projeto aconteceu primeiramente em reuniões discursivas entre monitores e coordenadora, com o propósito de formulação de planos de ensino e métodos didáticos para a sistematização do ensino do canto popular – em busca de uma formalizaçãodo ensino em termos técnicos, de forma a sairmos do foro “intuitivo”, apenas das “sensações” do canto para um tipo de ensino mais “sistemizado”. Muito do que se aprende e/ou ensina no em técnica vocal, nogeralé intuitivo e, para além disso, alguns professores que vêm trabalhando nessa área, acabam por, apenas adaptar a técnica da escola lírica ao canto popular. Só muito recentemente, “alguns professores vêm desenvolvendo pesquisas nessa área do canto popular, como Regina Machado, professora de canto popular na UNICAMP (SP), que estuda a voz no canto popular brasileiro, e Felipe Abreu que disse seguir a tradição da música popular brasileira para ensinar” (PICOLLO, 2005, p. 409).

Após as reformulações sistemáticas, o projeto foi aberto à comunidade Teresinense sem acesso a este tipo de aulas e que tivesse idade entre 11 a 40 anos. Cada um dos três monitores do curso, ficou responsável por cinco (5) alunos por turma, para que assim houvesse um controle ativo entre coordenação-monitor-aluno. Além do mais, concordou-se que essa quantidade de alunos seria a ideal para a exploração máxima das aptidões tanto a nível da prática pedagógica do monitor – por ser o primeiro contato dos monitores com as respectivas turmas, quanto de preparação do aluno – trabalhar com turmas pequenas para maior aproveitamento. Sendo assim, as monitorias aconteciam uma vez por semana com duração de duas horas (2h) de aula cada monitoria/turma.



Portanto, coube à monitoria realizar as matrículas dos alunos interessados no projeto, alocar e redistribuir os alunos por turmas, preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino do canto; participar na elaboração e organização de eventos que fomentam o conhecimento dos participantes do projeto de extensão, concomitantemente, ministrar oficinas de canto em sala de aula no campus universitário.

Além disso, a coordenadora convencionou a necessidade de capacitações dos monitores e orientações bibliográficas, trabalhos científicos, métodos didáticos a serem utilizados para as aulas, dentre outros. Também, aconteciam reuniões semanais onde ampliou-se o espaço de discussão e trocas de experiências entre os monitores sobre como tinha ocorrido a semana e quais as dificuldades enfrentadas onde, juntos, discutiam abordagens didáticas e resolução de dúvidas que aconteciam durante a prática pedagógica.

Nunes (2001), afirma que durante o processo de monitoria o professor orientador deve estabelecer elo com seu monitor, envolvendo-o nas fases de planejamento, orientações, de formas interativas, pois é durante a monitoria que o seu aluno se depara com as primeiras etapas da vida docente, e que na maioria acaba sendo um aspecto divisor de decisões.

Canto popular e a questão pedagógica: resultados e discussões

Sandroni (2017), elenca que a inserção do ensino de canto popular nas universidades brasileiras e os esforços dos profissionais da voz e dos professores de canto vem a romper paradigmas³ com a ciência, assim, o ensino de canto popular tem adquirido cada vez mais status de profissão.

Assim, minha experiência enquanto monitora despertou minha consciência acerca dos desafios pedagógicos do professor de Canto Popular, não apenas por carência de sistematização ou pela busca da formalidade, mas também, por me deparar durante o processo de ensino, com alunos que não tinham o domínio ou entendimento daquilo que estavam a fazer e/ ou a cantar, o que pode ter relação com o “subcampo” (Sandroni, 2017) em que o ensino de canto popular ainda se encontra a tentar extraviar do intuitivo.

³Em sua tese Sandroni desenvolveu uma pesquisa etnográfica com professores de dez universidades públicas que traça uma trajetória do ensino do canto popular considerando-o em um subcampo emergente – que se encontra em fase de desenvolvimento e configuração, que vem a se desprender das técnicas oriundas do canto lírico.

Durante a vivência em sala de aula com os meus alunos, percebi que há uma disparidade de conhecimentos da prática cantada: ao tempo que eles tinham uma aptidão musical aguçada e vozes marcantes, questões como projeção do som, respiração e produção/colocação de voz adequada eram desconhecidas por eles, estando eles a transitar vezes pela espontaneidade intuitiva, vezes pela técnica. Vale ressaltar que, no processo de seleção dos candidatos (que foi feito via formulário doc⁴) exigiu-se dos pretendentes à vaga no projeto de extensão, um áudio de até 50 segundos cantando e que foi por meio de análises desses audios que selecionamos as vozes para ocupar as vagas nas referentes turmas.

Assim que conheci o perfil vocal dos meus alunos (até mesmo suas experiências pessoais no canto), percebi a necessidade da formulação de um material didático específico para as necessidades vigentes deles, com aportes teóricos, e auto explicativos para as práticas. Nesse material didático que formulei continha desde assuntos básicos sobre **saúde vocal** (mitos e verdades); importância da **técnica vocal** para a longevidade vocal, a exercícios básicos de **aquecimento corporal/vocal** e **respiração** para o canto, em alguns exemplifiquei com imagens de **postura do cantor**; **respiração diafragmática intercostal**, tipos de **ressonância vocal** e quais ressonâncias adequadas para o canto popular, mas sem se prender tanto às questões de anatomia do aparelho fonador, até para não fugir da proposta da prática de canto do projeto de extensão. Para Ramos (2019), mesmo que o professor objetive explicações de anatomias fisiológicas do aparelho fonador, para se conseguir determinados ajustes vocais no canto popular é imprescindível estar atento também às expectativas de opções estilísticas.

Após as leituras dos materiais com meus alunos, percebi que tais informações aparentavam ser novas ao entendimento deles, ou seja, era a primeira vez que tinham acesso a este tipo de conteúdo. Assim, certifico que eles, até o momento, se baseavam apenas na intuição – não se pode deixar de elencar aqui o quanto eles mostraram-se surpresos com tantas informações repassadas a nível técnico.

Depois da compreensão dessas informações, partimos para a parte prática, onde mantive o padrão de, no início de toda aula, dedicarmos entre 20 a 30 minutos aos

⁴É um aplicativo da Google que engloba um editor de formulário, planilha, apresentação e texto, onde é possível se fazer pesquisas através dele. O recurso é muito popular e utilizado, devido a sua capacidade de portabilidade dos documentos e edição remota, de qualquer é possível alterar ou incluir dados nas planilhas criadas, e automaticamente todos os usuários receberão a atualização por *e-mail*. Existe ainda a opção de converter os documentos no formato PDF.

aquecimentos corporais, respiratórios e à prática dos vocalizes. Foi nesse momento que pude perceber a relação dos meus alunos com o quesito “**respiração**”: eles tendenciavam a uma *respiração pulmonar* involuntária, o que causava uma tenção nas regiões musculares que precisam estar relaxadas no momento de cantar.

Sendo assim, utilizei variados exercícios que trabalhassem a respiração *diafragmática intercostal e postura corporal* antes de se passar intrinsecamente para a a parte de “soltar a voz”. Para Rubim (2000), a postura corporal e a respiração coordenada de um cantor pode conduzi-lo a uma estruturação corporal equilibrada, o que ocasiona em adequação de ressonância e qualidade na dicção.

Com o acompanhamento semanal, procurei alinhar todas as técnicas a um estudo de repertório, onde, de início, já deixei meus alunos sobreavisados de que haveria um recital de conclusão de semestre. Então, trabalhámos as técnicas vocais em concordância com o repertório ao longo de todo semestre, já visando o recital. Assim, estipulámos metas a serem cumpridas, com cronograma e quantidades de canções que seriam apresentadas, para que a organização do projeto acontecesse sempre de forma efetiva e pragmática. Bola (2019), defende que a técnica vocal deve-se fundir com o repertório pois, através dos ajustes de vocalizes garante-se uma segurança técnica e manutenção da saúde vocal.

Durante o estudo do repertório, percebi que os alunos se baseavam muito nos estilos interpretativos dos cantores que eles costumavam a ouvir, assim para que acontecesse um desprendimento a nível de independência interpretativa, sugeri que eles não ouvissem as versões cantadas e passassem a ouvir versões instrumentais, focando na parte melódica para controle de afinação.

Todos os estudos em salas, eram acompanhados por mim no piano e/ ou violão, fazendo a função de instrumento de acompanhamento, nesse momento utilizava soongbooks, e tocava as melodias da partitura para os alunos. Posteriormente para estudos pessoais em casa, sugeri que, no caso dos alunos que não sabiam ler partitura, sediminuisse a velocidade da canção através de aplicativos, eles conseguiriam ter um controle a nível de treino auditivo do que se pretendia cantar.



Considerações finais

O Projeto Canto Popular UFPI corroborou tanto em minha formação acadêmica – contribuindo em vivências pedagógicas na apreensão do produto do meu conhecimento, quanto na minha formação pessoal enquanto cantora, pois o ato de exercitar os vocalizes junto com meus alunos me mantinha sempre com a voz aquecida e com excelente projeção, também, aprendi bastante no ato de pesquisar para poder auxiliar meus alunos.

Vale ressaltar que, o trabalho de orientação da coordenadora do projeto foi relevante a nível de comunicação e respaldo para tomada de decisões acerca da resolução de dúvidas que iam surgindo ao longo do processo de monitoria. Picollo (2005), defende que: “O cantor popular brasileiro, na maioria das vezes, aprende seu ofício ouvindo e imitando. Por isso, quando um aluno vai buscar o aprendizado formal dessa arte, o professor deve estar apto a ensinar aquela prática que já se consolidou e que faz parte da nossa cultura” (PICOLLO, 2005, p. 408).

Portanto, os momentos de capacitação e diálogo a partir do conhecimento e do desenvolvimento da minha experiência e dos demais monitores, corroboraram efetivamente na minha formação enquanto licencianda em música e futura professora de canto.

Para Freire (1979), a educação é um ato que promove o conhecimento e conscientização, operando mudanças, sendo necessário que as práticas educativas dialoguem com as teorias. Segundo o autor, precisamos diminuir a distância entre o que se diz e o que se fala, até que a um dado momento, nossa fala seja condizente com a nossa prática.

Referências

RAMOS, Maria Jacinta Bola. **Práticas performativas no jazz vocal - Uma autoetnografia crítico-analítica**. Universidade do Minho, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

NUNES, João Batista Carvalho, **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar**. 2001. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





SILVA, E. L., MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

PICOLLO, Adriana Noronha. **Canto Popular Brasileiro: A Caminho da Escola.** (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2003

PICCOLO, Adriana Noronha. **O canto popular brasileiro e a sistematização de seu ensino.** Rio de Janeiro, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro, 2012.

MACHADO, Regina. **Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro.** São Paulo, 2012.

MATAR, F.N. **Pesquisa de Marketing: Metodologia Científica.** 1. Ed. Porto Alegre: Futura, 1998.

RUBIM, Mirna. Pedagogia vocal no Brasil: uma abordagem emancipatória para o ensino aprendizagem do canto. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGM, 2000.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

